



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Folia de reis em Sete Lagoas

Mídia e folclore numa cidade do interior de Minas Gerais¹

Marcela Mendonça, Sebastião Breguez

Faculdade Promove (MG)

E-MAIL: communiq@terra.com.br

Trabalho feito sob a orientação do Prof. Dr. Sebastião Breguez

Resumo

Este é um trabalho exploratório do folclore da cidade de Sete Lagoas (MG) feito sob a orientação do Prof. Dr. Sebastião Breguez da Faculdade Promove (MG) dentro do quadro da disciplina Teoria da Comunicação, no 1º semestre letivo 2002. Visa a apresentar os aspectos folkcomunicaçãois do folclore de Sete Lagoas, uma cidade rica em tradições populares. O estudo está centralizado na Folia de Reis, uma das manifestações populares regionais mais expressivas, presente no calendário folclórico turístico do Município e muito visível na mídia regional. Sete Lagoas dista 70 quilômetros de Belo Horizonte, tem 180 mil habitantes, é cercada de lagoas e sítios arqueológicos, além de ser pólo industrial importante com várias siderúrgicas.

Palavras-Chave:

Folclore. Turismo. Sete Lagoas

¹ Trabalho apresentado no NP17 – Núcleo de Pesquisa Folkcomunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

FOLIA DE REIS EM SETE LAGOAS

Mídia e folclore numa cidade do interior de Minas Gerais

A PESQUISA

Luiz Beltrão, em sua tese de doutoramento **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias** (2001, Porto Alegre, PUC-RS), mostra que as manifestações culturais populares (folclore) têm um sentido fortemente comunicacional. Além de possuírem aspectos lúdicos e religiosos, elas são uma forma bem peculiar que as camadas populares tem para manifestar suas opiniões, sentimentos e, enfim, de comunicar-se à sociedade oficial, hierarquizada, prepotente e repressora. Ele denominou este fenômeno de folkcomunicação que reúne os diferentes processos de comunicação de segmentos tanto populares quanto massivos, urbanos ou rurais, desde que marginalizados dos grandes processos comunicacionais industrializados. É dentro desta perspectiva que esta pesquisa foi feita. Ela mostra que a Folia de Reis de Sete Lagoas é uma manifestação cultural das classes populares da cidade e tem um sentido fortemente comunicacional. A festa da Folia de Reis não só mostra aspectos da religião, do lazer e da diversão do popular, como também é uma forma de expressar sentimentos e opiniões.

O folclore é a cultura do popular, tomada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional além do ângulo do funcionamento racional. Ele tem sentido não só como forma de diversão, lazer e religiosidade, mas também de comunicação. O tipo de música com sua melodia, o conteúdo dos estrofes da poesia, as cores, o tipo de dança, tudo é comunicação, pois expressa emoções, sentimentos e opiniões, além de mostrar e informar as condições sociais e



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

psicológicas em que o povo está no momento de sua história. Ai está a riqueza do folclore e tudo nele é comunicação e expressão.

O folclore estuda todas as manifestações tradicionais da vida coletiva. A Folia de Reis é uma dessas manifestações culturais populares, com um riqueza comunicacional muito forte e teve seus primórdios no velho Portugal. Era uma dança rápida, ao som do pandeiro ou adufe acompanhado de cantos. Fixou-se posteriormente, tomando características, épocas, modos típicos diferenciados. É um grupo de homens, usando símbolos devocionais acompanhados com cantos o ciclo do Divino Espírito Santo. Jaime Lopes Dias informa que a Folia é “meio sagrada, meio profano, instituída para implorar a proteção divina contra pragas e males que às vezes infestavam os campos”.

O festejo da Folia de Reis em Sete Lagoas não se difere de outras regiões, porém apresentam algumas particularidades como os cânticos que serão apresentados acompanhando o processo ritual. O que chama a atenção é que ela faz parte do calendário folclórico e turístico da cidade, além de ser referencia midiática em matéria de folclore da cidade.

Há o rei, o pajem, o alferes a bandeira, com o Espírito Santo (a pomba) pintado ou desenhado, a varinha de madeira com fitas de seda e flores artificiais e uma coroa ornamentada. O rei leva a varinha, o alferes a bandeira, o pajem a coroa, os mordomos lanternas, um dos fidalgos o tambor e outros instrumentos.

Os seis fidalgos dividem-se em dois grupos, a fala ou sonora e o segundo, cantando os versos tradicionais, improvisados ou decorados, bendito, louvado, etc. De Ressurreição a Pentecostes a Folia percorre as ruas onde é de praxe passar a procissão e, depositas as insígnias na igreja, vai jantar. Esse jantar é com cardápio especial e tem um cântico para cada um dos pratos. No final, um dos componentes recebe do anfitrião um ramo de flores, obrigando novo canto. Passeiam em desfile, e no domingo de Pentecostes também.

No dia do Corpus Christi proclamam os novos chefes da Folia, que são, depois de aclamados, visitados e recebem as insígnias dos postos.

No Brasil a Folia é bando precatório que pede esmolas para a festa do Divino Espírito Santo (Folia do Espírito Santo) ou para a festa dos Santos Reis Magos (Folia de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Reis).

Essas Folias têm versos próprios para pedir, agradecer e retirar-se, dando as despedidas. As Folias de Reis andam à noite. Da véspera do Natal (24 de dezembro) até (2 de fevereiro) a Folia de Reis, representa os próximos Reis Magos, saem angariando recursos e percorrem o perímetro urbano.

Com violões, cavaquinhos, pandeiros, pistão e tantã cantam à porta das casas, despertando os moradores, recebendo esmolas, servindo-se de café ou pequenas refeições. O chefe do grupo é o alferes da Folia de Reis. Feita a festa, a 6 de janeiro (Santos Reis Magos), realizam uma XXX no dia de Nossa Senhora das Candeias ou Candelárias, 2 de fevereiro.

Da popularidade da Folia em Portugal das primeiras décadas do séc.XVI há expressiva documentação em Gil Vicente:

FRÁGOA D'AMOR

“Parece-me bem bailar

E andar n'uma folia

Ir a cada romaria

Com mancebos a folgar”.

A Folia de Reis é um grupo Precatório de cantores e de instrumentistas, seguidores de acompanhantes, e rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos “três Reis Santos”, entre 31 de dezembro e 6 de Janeiro.

A SAÍDA DA FOLIA DE REIS

A saída da Associação dos Foliões é sempre ligada à momentos sagrados que alteram os códigos de conduta.

As cerimônias de “Saída da Folia” são as seguintes: a) reza do terço diante do altar; b) almoço dos foliões e cantoria dos benditos de mesa; c) falas de saída da companhia; d)



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

cantorias de saída.

O TERÇO

O terço é rezado diante do altar e parte dos devotos fica de joelho por “detrás” do rezador e de seu acompanhante, ambos foliões.

A reza é um dos únicos momentos em que as mulheres têm uma atuação ritual semelhante à dos homens.

Nesse momento ficam presentes os donos da casa, seus filhos e outros familiares da casa, pessoas que acompanham a Folia ou pessoas que esperam para o pagão de promessas.

O pagamento da promessa é feito através da simples presença do fiel durante o tempo das orações, da participação ativa do devoto nas orações e de uma forma de participação diferenciada.

Os foliões consideram a reza como uma das obrigações da Folia e nunca se negam a fazê-la, diante de qualquer pedido.

O ALMOÇO

Depois das rezas é servido o almoço dos foliões que ao terminarem rodeiam a mesa e cantam o Bendito de Mesa.

Seguidos de VIVAS, em primeiro lugar do dono da casa: Viva ao Sr. Joaquim; Viva todos os que aqui se acham.

A CANTORIA DE CHEGADA

Durante a cantoria os foliões se alternam em cantar versos que conduzem atividades rituais. Os versos narram momentos da jornada dos Três Reis a Belém; apresentam o grupo



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

de foliões; introduzem pedidos de ingresso na casa, de esmolas, de pouso e comida; formulam agradecimentos e invocam a proteção dos Três Reis Santos para os moradores e auxiliares. Finalmente os versos cantam as promessas feitas e confirmam a eficácia do devoto no cumprimento do seu voto.

CANTORIA DE DESPEDIDA

Os foliões se reagrupam. Frente aos donos da casa cantam a despedida. Depois se retiram da casa e seguem seu caminho.

OS POUSOS DA FOLIA E DIA DE FESTA

O percurso da jornada é feito de tal modo que, de casa em casa a companhia de Santos Reis aproximam-se do local do pouso. A chegada em um pouso é sempre muito festiva.

No dia da festa os foliões acompanhados de muita festa aproximam-se cantando, são recebidos nos locais de passagem e entram na casa do “dono” que também é festeiro de Santos Reis.

ADORAÇÃO AO MENINO JESUS NA LAPINHA

Em um presépio é feito um ritual de Adoração do Menino Jesus na Lapinha. Neste momento todos param de cantar e silenciam os instrumentos. Fazem a adoração e pedidos de perdão.

Está terminada a cantoria e a jornada dos Três Reis Santos. Há muitos gritos de vivas. Os foliões fazem fila para beijar a bandeira. A bandeira é depois colocada junto ao presépio.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Cumprida as obrigações os foliões são chamados a participar da festa com jantar e durante toda a noite os foliões dançam para uma jornada de mais um ano de Folia.

GRUPO DE FOLIA DE REIS

IRMANDADE RICAREMA

O grupo folclórico de Sete Lagoas que festejam a Folia de Santos Reis foi fundado em 1963, cujo nome é Irmandade Ricarema, segue sob o comando do Sr. Raimundo Lourenço Canuto do Carmo.

E é nos cânticos que observamos a maior diferença desse grupo folclórico e os demais. Apresenta todo um estilo próprio na mensagem que representa uma visão própria da manifestação popular.

CÂNTICOS

PASSAGEM DOS REIS ORIENTAIS

Na noite em que Deus nasceu
Apareceu no oriental
Uma estrela resplandecente
Dedicada ao Pai Celestial,

Os magos viajaram 13 dias
Do oriente de Belém
Ao avistar a cidade de Herode
A estrela vos perdia,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

São sábios por um mistério

Por onipotência Divina

Lá na corte de Herode

A estrela vos domina,

O Herode vos iludia

Que adorar também queria

Porque diz a profecia

Oferecendo uma tirania,

Em um pequeno presépio

A um mistério profundo

Os três Reis iam adorar

O Redentor de todo mundo,

Saindo os Magos da cidade

Logo a Estrela torna luzir

Eles pela sua pia claridade

Tornam rito caminho a seguir

O Herode vos convida

para em sua corte passar

Daí-me nova do mínimo

Que eu também quero adorar,

Eram aqueles três Reis Magos

descendentes de Noé

vieram adorar Jesus e Maria

e o glorioso São José



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Beijando os pés do menino,
Por seu nascimento chamou
o Guru, ofereceu Mulchior,
que inclinando adorou,

Do incenso que trouxeram
também ofereceu Gaspar,
Admira da sabedoria
Da Glória do Príncipe da Paz,

Também o rei Baltazar
ofereceu a Mirra que traz,
A Virgem Maria em Belém,
recebe a oferta que eles faz,

Resplandece como sol.
É mais claro do que Aurora.

Os três Reis no céu glorioso
no céu cheio de amor,
com os anjos eles cantam,
A Jesus Rei Salvador.

ADORAÇÃO PELO REI BALTAZAR

Levanta-te, esclarece Jerusalém
Porque brilhou para o senhor, a luz do Salvador;



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

apareceu sobre te uma inundação de camelos, e dromedários, que te cobria.
 Arábia todos virão a sala, trazendo-te, ouro, incenso
 e proclamando os louvores do Senhor:
 E do Efa afluíram as riquezas do mar.

SAUDAÇÃO À ESTRELA - MILCHIOR

Ô Deus que salve a Estrela
 que pela rota poderás conseguir
 sobre o lugar
 onde está o Divino Infinito,

Ô Estrela misteriosa
 desconhecida da Terra
 assinalada pela Estrela,
 com os seus mais lindos raios a seguir,

Jamais cada Rei Mago,
 completamente tão só
 não tem séqüito, e nem escolta
 E nem um laçao para cuidar,...

Somente pelo esplendor
 desta misteriosa Estrela
 que os três sábios puderam pouzar
 sobre a madrugada
 e adorar o menino prodígio.

ADORAÇÃO – GASPAR



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Ô que bela noite
Ô noite abençoada
em que o verbo encarnado nasceu
Ô doce luz tão desejada
em que na Terra resplandeceu,

Jesus,
Ô que misericórdia,
Louvai a tão bom Redentor
Adorai a Deus e dai-vos Glórias.

Nasceu Jesus,
Nasceu o Salvador,

Chamou primeiro os pobres e os pastores
de pura fé e leal coração
e os encheu de graças e favores
de alegria e fiel devoção.

Os sábios Reis, a fina flor do Oriente
vieram a Belém adorar a Jesus,
que nova luz, ô que estrela refulgente,
ao pobre berço de Cristo os conduz.

MENSAGEM

Hoje o Cristo,
Hoje o Salvador nasceu,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Hoje na Terra

na Terra os anjos,

alegra-se os arcanjos,

Hoje os justos exaltam dizendo:

Glória Deus,

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

CÂNTICOS PARA OS MORTOS

Eu vos salvo, ô corpo morto,

entre nós desaparecido

Salvai a vossas almas,

que viveram aqui como nós,

Deus salvai as vossas almas

tendo delas compaixão

Deus lhe dê o descanso eterno

descanse em paz, as vossas almas,

Deus lhe dê o descanso eterno

Lá no céu o rimo da Glória

descansa em paz a vossas almas

Lá no céu traz uma coroa de rosa,

Deus abre meus lábios

em tristes assuntos

para sufragar os fiéis e defuntos,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Cede em meu favor
Salvador do mundo
e das almas santas
do lago profundo,

Para que vós,
Jesus sumo bem
Elas já descansam,
para sempre, Amém.

O FLOCLORE EM SETE LAGOAS – SAGRADO E PROFANO FOLIA DE REIS

As manifestações folclóricas foram introduzidas em Sete Lagoas pelos ex-escravos vindos da cidade vizinha Jequitibá. Sua trajetória criou manifestações culturais próprias, o povo, o batuque e a ligação do festejo com pagamentos de promessas; nas roças comemoram-se com o levantamento de bandeiras a abertura de uma capela e as festas juninas. E apresentações em praça pública são características regionais. A festa é surpreendente.

Sete Lagoas sempre foi uma cidade economicamente pobre principalmente antes do advento da FERROVIA, em 1896.

Evidentemente uma região de economia pobre não poderia ser rica em Folclore. O arraial da Sete Lagoas não tinha ouro nem diamantes. Seus primeiros habitantes enfrentaram muitas dificuldades e praticavam atividades agropecuárias de subsistência. Eram pouquíssimos os fazendeiros com alguma condição financeira. Quase não havia escravos – maiores responsáveis pelas manifestações folclóricas. Ocasionalmente vinha um padre para celebrar casamentos e batizados.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Enquanto isso, Jequitibá progredia, pois era um porto fluvial. O Rio das Velhas era navegável. Embora Jequitibá fosse menor que Sete Lagoas, na cidade havia escravos em números suficientes para criar grupos de congadeiros.

Após a abolição da escravatura e com a decadência econômica de Jequitibá, muitos ex-escravos vieram para Sete Lagoas, dando início ao primeiro grupo de CONGADO da cidade. Na época, o grupo de CONGADO era chamado de IMPÉRIO.

Já havia em Sete Lagos as tradicionais barraquinhas de Santo Antônio e dança de quadrilha, que não era uma dança religiosa, mas estava diretamente ligada à igreja.

Logo após a criação do grupo de “Congado” – Império, surgiram as Pastorinhas e Folia de Reis.

Os cânticos da Irmandade de Ricarema se confundem os gritos constantes durante a música e expressão a comunicação popular. Todos os cânticos narram uma história, a história dos Reis Magos.

Bibliografias:

Dicionário do folclore Brasileiro. Luis da Câmara Cascudo> Editora Itatiaia.

A Folia de Reis de Mossâmedes. Cadernos de Folia. Carlos Rodrigues Brandão.